

MANEJO SUSTENTÁVEL PARA USO DO SOLO QUE FAVORECE O MEIO AMBIENTE E O AGRICULTOR NO SEMIÁRIDO E CARIRI

Marília Costa de Medeiros

Universidade Federal Rural de Pernambuco – mariliamedeiros@hotmail.com.br

Resumo

O apoio das instituições e dos setores sociais para a implementação dos sistemas agroflorestais é muito importante, ajuda a contribuir para a diversificação e aprofundamento do tema relacionado a este sistema, os SAFs é uma forma de desenvolvimento sustentável que harmonizam o cultivo de alimentos com plantios florestais, bem como, com os animais. A demanda por bens de consumo é grande e precisa de uma atenção, pois muitas áreas são desmatadas para a grande produção da agricultura convencional. Contudo, os sistemas agroflorestais compreende uma reflexão sobre as práticas socioambientais, relacionando-as com a parte socioeconômica, dessa forma procuram contribuir nos problemas de degradação ambiental e de desigualdades sociais. Os governos devem elaborar projetos e políticas públicas que possa auxiliar esses produtores rurais que atuam nestes setores, visando uma tecnologia que se adeque a cada região, ajudando assim como o processo de desenvolvimento sustentável no local, bem como à agricultura familiar. Com o intuito de subsidiar uma melhoria na produção dos alimentos e nas vidas das famílias produtoras. O objeto desse trabalho é mostrar a positividade da implantação dos SAFs para a agricultura familiar e o meio ambiente. Todos os resultados propostos são com base em referências que obtiveram bons resultados na utilização desses sistemas (SAF), em regiões semiáridas e no cariri.

Palavras Chaves: Subsidio, desenvolvimento sustentável, agricultura familiar

Introdução

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) de um modo geral são representados por sistemas de uso e manejo da terra em que espécies perenes lenhosas (árvores, arbustos, palmeiras e bambus) são de forma intencional utilizadas conjuntamente com cultivos agrícolas e/ou animais, desta forma determinam-se como agroflorestal pois existem pelo menos uma espécie nativa ou aclimatada, com porte arborescente ou arbustivo, encontrada num estado natural ou espontâneo em florestas (MAY et al., 2008).

(83) 3322.3222

contato@aguanosemiarido.com.br

www.aguanosemiarido.com.br



Deste modo, os SAFs propõem algumas terminologias: Sistemas Agrossilviculturais que abrangem cultivos agrícolas e árvores, contendo arbustos e/ou trepadeiras; Sistemas Silvipastoris fazer referência à associação de pastagens e/ou animais e árvores; Sistemas Agrossilvipastoris são combinações de cultivos agrícolas, pastagens e/ou animais e árvores (DANIEL et al.,1999)

Entretanto Altieri (2002) ressalta que os SAFs devem ser determinados pois é um importante sistemas que utilize tecnologias sustentáveis de uso da terra, tentando alavancar a produção de forma contínua, ajustando a produção de lenhosas perenes com espécies agrícolas e/ou animais de formas conjuntas, sejam elas simultaneamente ou sequencialmente, na mesma área, fazendo uso de práticas sustentáveis combinadas com a cultura da população.

Oliveira et al. (2011), por meio de sua pesquisa corrobora citado que nos SAFs, tanto as árvores e/ou os arbustos são considerados os elementos básicos e a porta de entrada para a estabilidade do sistema, devido existir uma influência que é desempenhada no processo de ciclagem de nutrientes.

Uma heterogeneidade do sistema produtivo é de suma importância, pois influência de forma positiva, resultando em um aumento na interação ecológica, relacionando isso com os seres vivos desse sistema. Consistindo em uma característica fundamental em Agrofloresta, compreendendo como agentes desse sistema tudo que for considerado ser vivo, tanto animal, vegetal e microrganismos (SANCHES, 2008).

Miccolis et al. (2011) menciona que as agroflorestas oferecem potencial de diminuição das vulnerabilidades com relação a agricultora familiar e a outros fatores assim como melhorias no mercado e contribuindo com os efeitos das mudanças climáticas. Dessa forma, o autor ressalva que é necessário o desenvolvimento dos SAFs, pois exerce um papel fundamental no que diz respeito ao potencial para diminuir os problemas com a pobreza, por meio de políticas de desenvolvimento rural sustentável.

O trabalho tem como objetivo mostrar alguns locais que obtiveram resultados satisfatórios não só com relação à quantidade e qualidade, que venham a beneficiar a agricultura familiar e aumentar a renda, mais também, mostrar que esses sistemas contribuem com a preservação do meio ambiente, em vários tipos de regiões.

Metodologia

A realização de uma leitura e pesquisa bibliográfica para poder obter referências em um trabalho científica é de suma importância para uma pesquisa. Nesse contexto, o estudo proposto constituiu-se em um estudo bibliográfico realizados em algumas cidades do Brasil, para evidenciar uma forma importante e sustentável para uso do solo que são os Sistemas Agroflorestais (SAFs) que tem como intuito beneficiar a agricultura familiar e o meio ambiente.

Resultados e Discussão

Segundo Sanguino et al. (2007), existem várias alternativas de soluções para o uso da terra, são sistemas de produção agrícola que envolvem a preservação do meio ambiente e a produção de alimentos, chamados de sistema agroflorestal (SAF).

Com a existência de muitos resultados positivos dessas experiências os SAFs se expandiram, ganhando importância, de modo que contribuirão para o desenvolvimento socioeconômico de algumas regiões nordestinas, a exemplo da Chapada do Araripe/CE (FEITOSA; FRANCA, 2009).

Dorneles e Silva (2014) mostram em seu estudo que o estado de MS possui potencial para por meio de sistema agroflorestal, acrescentar a circulação de riqueza no estado, favorecendo assim a industrialização da região, disponibilizando matéria-prima com quantidade e diversidade maiores, deste modo gerando um crescimento na demanda de emprego direto e indireto nas cadeias produtivas.

Silva, Drumond e Bakke (2014), relatam a experiência de um agricultor com o SAF. Ele teve início em 1995, a princípio, o agricultor não confiava, todavia, resolveu aderir à prática do sistema agroflorestal e com isso pode ver que essa prática agroecológica apresentou resultados positivos e também melhores resultados quando comparada com a agricultura convencional desenvolvida em outras propriedades no município de Nova Olinda-CE. No entanto, o mesmo destaca que o SAF estabelece uma atenção maior do agricultor junto a produção.

Teixeira e Silva (2015) corroboram para essa pesquisa de forma que seu estudo obteve um dos resultados mais visíveis dessa experiência é a melhoria da alimentação e da renda das famílias, localizadas em Ouricuri sertão de Pernambuco. Cerca de 90% dos alimentos que são consumidos pelas famílias é originária do sistema produtivo. Os agricultores obtêm na mesma área produção de uma diversidade de alimentos que também ajuda na alimentação dos animais, dessa forma diminuir a necessidade de mão de obra, conservando e equilibrando os ambientes importantes para sistema produtivo.

Outra comprovação que os sistemas agroflorestais continuem para o agricultor e o meio ambiente foge para outra região, mais não deixa de ser um exemplo dos resultados satisfatórios que o SAF pode trazer, esse caso é do assentamento rural na Amazônia Ocidental, essa experiência revela a importância para melhoria do processo de desenvolvimento sustentável, no entanto faz-se necessário uma adequação dos sistemas agroflorestais as verdadeiras possibilidades dos agricultores e maior participação de todos envolvidos (GUIMARÃES, 2000).

A econômica gerada para o produtor rural por meio de sistemas agroflorestais é de grande importância para sua subsistência, tendo em vista a melhoria de sua vida alimentar e de sua renda. MICCOLIS et al. (2011) também retrata em seu trabalho as vantagens dos SAFs tanto socioculturais e econômicas, pois auxilia na economia local e ajuda na autoestima dos pequenos agricultores, que se sentem satisfeitos com a possibilidade de fornecer alimentos.

Desta forma, os SAFs se configuram como opção que pode suprir diversas necessidades tanto no âmbito ecológico, como no social e econômico, sobretudo em regiões onde a produção agrícola e a uso dos recursos naturais já está muito intensificada (FLORES; RIBASKI; MATTE, 2010).

Conclusões

Os sistemas florestais é uma alternativa produtiva que permite conciliar produção e preservação ambiental, corroborando com um modelo de desenvolvimento sustentável que tem como intuito proteger o meio ambiente para as presentes e futuras gerações, auxiliando em união com o bem estar das famílias, tanto no que diz respeito a subsidiar a vida alimentícia de suas famílias, como na geração de renda.

- Referências Bibliográficas

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 1ª ed. Guaíba: Agropecuária. P.592. 2002.

DANIEL, O.; COUTO, L.; VITORINO, A. C. T. Sistemas agroflorestais como alternativas sustentáveis à recuperação de pastagens degradadas. Simpósio Sustentabilidade da Pecuária de Leite no Brasil. Juiz de Fora: Embrapa-CNPGL. P.151-170. 1999.

DORNELES, T. M.; SILVA, I. M. Aspectos Econômicos de Sistemas Agroflorestais: considerações sobre a prática de integração lavoura-pecuária-Floresta Em MS. 2 Seminário Internacional de Integração e Desenvolvimento Regional. Out. Ponta Porã/MS. 2014.



FLORES, C. A.; RIBASKI, J.; MATTE, V. L. Sistema Agrossilvipastoril na região sudoeste do estado do Rio Grande do Sul. Infobios - Informações Tecnológica. 2010.

GUIMARÃES, R. R. Pesquisa participativa em assentamento rural: um estudo baseado na experiência com sistemas agrofloretais em Presidente Figueiredo-AM. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Agrárias. 2000.

MAY, P. H.; TROVATTO, C. M. M.; FLORIANI, G. S.; VIVAN, J. L. Manual agroflorestral para mata atlântica: Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Agricultura Familiar – Brasília. DF. P.19. 2008.

MICCOLIS, A.; VIVAN, J. L.; GONÇALVES, A. L. R.; MÉIER, M.; PORRO, R. Políticas públicas e Sistemas Agroflorestais: lições aprendidas a partir de cinco estudos de caso no Brasil. Políticas Públicas para o Desenvolvimento Agroflorestal no Brasil. ICRAF. Belém/PA. 2011.

OLIVEIRA, R. M. et al. Importância do sistema agroflorestral cabruca para a conservação florestal da região cacauceira, sul da Bahia, Brasil. Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, Costa Rica II Semestre. P. 1-12. 2011.

SÁNCHEZ, I. E. Avaliação de impacto ambiental: Conceito e métodos. São Paulo: Oficina de textos. P.553. 2008.

SANGUINO, A. C.; SANTANA, A. C.; HOMMA, A. K. O.; BARROS, P. L. C.; KATO, O. K.; AMIN, M. M. G. H. Análise econômica de investimentos em sistemas de produção agroflorestral no estado no Pará. Revista Ciências Agrárias. Belém. N. 47. p. 23-47. jan/jun. 2007.

SILVA, T. T.; DRUMOND, M. A.; BAKKE, I. A. Sistema agroflorestral em Nova Olinda, Ceará: Uma experiência de sucesso. Revista Verde. v 9. n. 3. P. 162 – 171. jul-set. 2014.

TEIXEIRA, C. T. M.; SILVA, T. C. Agrofloresta e multifuncionalidade no Sertão de Pernambuco – Brasil. V Congresso Latinoamericano de Agroecología. La Plata Argentina. 2015.

